

Sarney debate juros, ESTADO DE SÃO PAULO controle e inflação

AGÊNCIA ESTADO

Inflação, juros e controle de preços são os três assuntos que nortearão o encontro que o presidente José Sarney terá, a partir das 14h30 de hoje, com dez empresários do setor privado e mais nove ministros de Estado, além de quatro de seus assessores especiais.

Os empresários convidados são: Antônio Ermírio de Moraes, Abílio Diniz, Mathias Machline, Murilo Mendes, Frederico Lundgren, João Pedro Gouveia, Tarso Jereissati, Raul Schmidt, Alexandre Grendene Bertele e Aníbal Bianchi. Da parte do governo, participarão os ministros João Sayad, do Planejamento, Francisco Dornelles, da Fazenda, Aureliano Chaves, das Minas e Energia, Pedro Simon, da Agricultura, Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio, os chefes dos Gabinetes Civil e Militar, José Hugo Castelo Branco e Bayma Denys, o chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes e o chefe do EMFA, general José Maria do Amaral. Os assessores são: Célio Borja, Jorge Murad, Luiz Paulo Rosenberg, Edson Vidigal e Fernando Cesar de Mesquita.

Aos assessores do presidente José Sarney afirmaram que, a exemplo da reunião anterior com os economistas, e do que pretende fazer nas reuniões com representantes dos trabalhadores, na próxima semana, e com as lideranças políticas, em seguida, o chefe do governo exporá a grave situação econômica que o País enfrenta, pedindo a colaboração de todos para a solução dos problemas nacionais.

Estes encontros, segundo os mesmos assessores palacianos, constituem o embrião do pacto econômico e político que o presidente pretende ver celebrado na sociedade brasileira, e que será coroado com a Assembléia Nacional

Constituinte. "É necessário o desarmamento de todos os espíritos, a colocação clara da radiografia do País, para que ninguém fique ausente do processo de decisão para minorar as dificuldades do País, que, por sua vez, exigirá o sacrifício de todos", disse um assessor do Palácio do Planalto.

NOTA

Em São Paulo, o superintendente do Conselho de Desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas, da Associação Comercial, Newton Faria, distribuiu nota, lamentando a ausência de representantes deste segmento econômico na reunião de hoje à tarde, em Brasília. Segundo Faria, os interlocutores do presidente Sarney constituem-se somente "em representantes de grandes empresas, tendo sido postas à margem as pequenas e médias empresas, que, além de sofrerem de forma muito mais vital a ação do governo, ainda se constituem no grande universo empresarial brasileiro".

APOIO

O presidente José Sarney prometeu ontem ao vice-líder do PMDB na Câmara, deputado Jorge Uequed (RS) que brevemente fará "uma radiografia" da situação econômica e social do País, para demonstrar a difícil situação em que assumiu o governo.

"Eu fui um dos deputados que assinou a lista contra o ingresso do então senador José Sarney no PMDB, mas hoje ele é o presidente da República, e seu governo vem merecendo o meu apoio. Mas este apoio não é irrestrito, pois está condicionado ao cumprimento dos compromissos explícitos no documento da Aliança Democrática, que possibilitou a eleição de Tancredo Neves à Presidência da República", disse Uequed.